

residentes da região sudeste. No período, foi verificada uma tendência de redução no número de casos, com um aumento significativo em 2019. O aumento de casos notificados, entre 2020 e 2021, é referente à região Nordeste.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102485>

EP-047

#### O IMPACTO DO USO DE MÁSCARA NAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Isabella de Almeida Aveiro,  
Bárbara Fernandes Pompeu, Yara Juliano,  
Neil Ferreira Novo, Fernanda G.C. Kimura,  
Érika Ferrari Rafael

*Universidade Santo Amaro (UNISA), Brasil*

**Introdução:** As infecções transmitidas por via respiratória representam um impacto negativo para a saúde, podendo impactar a saúde pública. As doenças de notificação compulsória de transmissão respiratória imunopreveníveis são: Caxumba, Coqueluche, Difteria, Meningite, Rubéola, Sarampo, Varicela, Influenza/ e Covid-19. Em 2019, uma série de casos de pneumonia identificados na província de Hubei, na cidade de Wuhan - China, levou à descoberta do vírus então identificado como um  $\beta$ -coronavírus, denominado Sars-Cov-2. Possuindo elevado grau de infectividade, somado a inexistência de vacinas, em poucos meses ganhou proporções significativas tornando-se uma pandemia. Em maio de 2020, através do decreto 64.959, o estado de São Paulo tornou obrigatório o uso das máscaras de proteção individual em espaços públicos e privados. As máscaras exercem um papel de barreira física contra gotículas e aerossóis que são liberados durante a tosse, espirro e fala. O uso das máscaras foi essencial para a diminuição da cadeia de transmissão da Covid-19, entretanto o seu uso pode ter impacto em outras doenças também transmitidas por via respiratória.

**Objetivo:** Descrever a incidência das doenças de notificação compulsória transmitidas por aerossóis e/ ou gotículas antes e após a obrigatoriedade do uso de máscara.

**Método:** Trata-se de um trabalho retrospectivo através da análise de dados epidemiológicos referentes aos casos confirmados, óbitos e coeficiente de incidência dos boletins disponibilizados pelo CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac") de 2018 a 2021 das seguintes doenças: Caxumba, Coqueluche, Difteria, Influenza, Meningite, Rubéola, Sarampo, Varicela e Covid-19.

**Resultados:** Ao comparar os anos de 2019 e 2020, o coeficiente de correlação de Spearman  $R_s = 0,93$  ( $p = 0,025$ ) evidencia concordância significativa entre os períodos. Com os mesmos objetivos, nos anos de 2019 e 2021, o mesmo teste resultou em  $R_s = 0,46$  ( $p = 0,2939$ ), o que mostra uma correlação não significativa.

**Conclusão:** Devido presença de fatores extrínsecos não controlados, como o tipo de máscara, a utilização da mesma e a falta de controle governamental, mesmo com um decreto e a baixa cobertura vacinal nos últimos anos não é possível

inferir que a expressiva queda dos números das doenças transmissíveis por via respiratória e de notificação compulsória dá-se somente pela obrigatoriedade do uso de máscara.

**Ag. Financiadora:** UNISA.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102486>

ÁREA: COVID-19

EP-048

#### MUCORMICOSE EM PACIENTES PÓS COVID-19: RELATO DE TRÊS CASOS

Frederico Martins Oliveira,  
Ana Carolina de O. Mota,  
Ana Paula F.B. dos Santos, Andrey Biff Sarris,  
Tomas V.C. Russo, Matheus D.G. Rocha,  
Gilberto Gambero Gaspar,  
Cinara Silva Feliciano, Valdes Roberto Bollela,  
Roberto Martinez

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de  
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo  
(HCFMRPUSP), Ribeirão Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** A mucormicose é uma infecção angioinvasiva causada por fungos filamentosos ubíquos que acomete especialmente pacientes imunocomprometidos. Diabetes mellitus, neoplasias hematológicas, uso prolongado de glicocorticoides, imunossupressão por transplante de órgãos e síndrome da imunodeficiência adquirida são fatores de risco. Tal entidade ganhou especial atenção nos últimos dois anos devido ao aumento de casos em pacientes com COVID-19 tratados com corticoterapia.

**Objetivo:** Relatar três casos de mucormicose em pacientes internados em hospital terciário com histórico de COVID-19 que receberam corticoterapia endovenosa em altas doses.

**Método:** Caso 1: homem, 69 anos, diabético. Quatorze dias após alta hospitalar apresentou dor e mobilidade dentária. Imagem radiológica evidenciou abscessos em seio maxilar direito e erosões ósseas. Submetido a maxilectomia e remoção de arco zigomático e de partes moles acometidas. Biópsia com hifas compatíveis com *Mucor* spp. Feito dose acumulada de 8350 mg de anfotericina B lipossomal com boa evolução clínica. Caso 2: homem, 70 anos, apresentou múltiplos abscessos em calota craniana e órbita à esquerda após 20 dias do início de corticoterapia. Realizada a exenteração orbitária, ressecção de parede lateral de órbita e de múltiplos ossos da face, crânio e partes moles adjacentes. Além da biópsia compatível, houve crescimento de *Mucor* spp em cultura. Feito dose acumulada de anfotericina complexo lipídico de 14900 mg, com boa evolução clínica. Caso 3: homem, 44 anos, diabético, apresentou quadro de sinusite 11 dias após início da corticoterapia. Imagem radiológica mostrou extenso acometimento de ossos frontais e zigomáticos e abscessos em seios frontais e etmoidais. Submetido a maxilectomia esquerda ampliada para parede lateral de órbita e osso zigomático, palatetectomia esquerda e drenagem de abscessos. Biópsia foi compatível e houve crescimento de

Rhizopus spp em cultura. Feito dose acumulada de anfotericina complexo lipídico de 11600 mg, também com boa evolução.

**Resultados:** A mucormicose é uma doença rara, porém emergente e com altas taxas de mortalidade. Os casos descritos evoluíram bem clinicamente apesar da extrema gravidade e seguem com quadro estável. Pode-se atribuir como fatores determinantes a associação da abordagem cirúrgica extensa e precoce aliada ao início de terapia antifúngica.

**Conclusão:** Assim, é necessário a suspeição diagnóstica precoce, devido ao grande benefício da terapia medicamentosa e desbridamento cirúrgico em fases iniciais da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102487>

EP-049

#### OCORRÊNCIA DE CASOS POSITIVOS DE SARS-COV-2 DURANTE A ONDA DE ÔMICRON EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO

Ana Paula Cunha Chaves, Felipe Alberto-Lei, Ruanita Veiga, Danielle Dias Conte, Gabriela Rodrigues Barbosa, Ana Helena Sitta Perosa, Klinger Soares Faico-Filho, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** O vírus pandêmico SARS-CoV-2 evoluiu e variantes de preocupação (VOC) foram substituindo as anteriores até que uma nova VOC denominada Ômicron disseminou-se rapidamente e suplantou a VOC Delta que circulava pelo país desde maio de 2021. Em São Paulo, uma nova onda de casos determinou grande impacto no primeiro trimestre de 2022, gerando milhares de infecções além de internações e óbitos.

**Objetivo:** Descrever as características dos pacientes hospitalizados durante a onda da variante Ômicron no complexo do Hospital São Paulo (HSP)–UNIFESP.

**Método:** Foram avaliados dados epidemiológicos e clínicos de pacientes confirmados por teste molecular para SARS-CoV-2 no período de 01/01/2022 a 30/04/2022.

**Resultados:** Foram testados 2286 pacientes, dos quais 435 (19,03%) obtiveram um qRT-PCR positivo, com um total de 55 (12,64%) óbitos. A mediana de idade foi de 51 anos (IIQ: 31-66) entre os pacientes positivos e 69 anos (IIQ: 57-76) entre os pacientes que vieram à óbito. A mediana do valor do CT obtido no ensaio qRT-PCR para o grupo positivo foi de 27 (19-33) e 22 (17-32) entre os casos de óbito. Em janeiro houve maior internação (761) e maior positividade. (36,53%). A positividade foi maior no grupo etário de 70-79 (23,83%) e menor no de 0 a 9 anos (12,88%). A letalidade foi significativa em > 60 anos (5,04% x 26,11% p=0,02) sendo de 37,50% acima de 80 anos. Dentre os infectados 62,76% receberam só 2 doses de vacina. Entre os 301 pacientes elegíveis para o primeiro reforço vacinal (dose 3), 41,86% receberam o reforço. Entre os pacientes que vieram a óbito, apesar da taxa de administração do esquema vacinal básico ter sido superior (83,64%), a

adesão à primeira dose de reforço foi ainda menor (36,36%). O segundo reforço vacinal não foi administrado em nenhum dos pacientes elegíveis. Dentre os pacientes que vieram a óbito, a maior parte possuía ao menos 2 comorbidades (69,10%), sendo neoplasia (23, 41,81%), hipertensão Arterial (40%), diabetes mellitus (34,55%) e cardiopatia (29,09%) as mais frequentes. Mesmo com 3 doses de vacina, 12,70% (16/126) dos pacientes foram a óbito, sendo 12 pacientes com mais de 70 anos.

**Conclusão:** O surgimento de uma nova variante capaz de evadir a imunidade prévia de uma população, ainda que parcialmente imunizada, determinou internação hospitalar. Indivíduos imunodeprimidos e aqueles acima de 60 anos apresentaram maior risco de óbito, particularmente aqueles maiores de 70 anos, ainda que com 3 doses de vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102488>

EP-051

#### ANÁLISE DOS CASOS DE TRANSMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE COVID-19 NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL DE SÃO PAULO

Camila de F. Gobbi Carasso, Cibele Lefevre Fonseca, Cristiano de Melo Gamba, Daniela de Sá Pareskevopoulos, Elaine Irineu Fernanda, Sandra Barrio, Priscila Koba Kodato, João Silva Mendonça, Augusto Yamaguti, Thaís Guimarães

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A transmissão intra-hospitalar de COVID-19 não é desprezível; pelo contrário, é necessária investigação dos casos suspeitos e rastreamento de contactantes para evitar a aquisição da doença no ambiente hospitalar.

**Objetivo:** Analisar a transmissão intra-hospitalar de COVID-19 num hospital geral, determinar a taxa de positividade dos casos suspeitos e dos contactantes e avaliar o desfecho de ambos.

**Método:** Estudo observacional, de coorte prospectivo, no qual todos os pacientes admitidos de Mar-2020 a Dez-2021 e que desenvolveram COVID-19 intra-hospitalar foram seguidos até a alta e/ou óbito, bem como seus respectivos contactantes intra-hospitalares. Estabeleceu-se um banco de dados e as características demográficas, enfermária de origem, tempo para o desenvolvimento de sintomas, resultado de RT-PCR e desfecho do caso foram analisados.

**Resultados:** Foram internados 12.974 pacientes e identificados 405 casos suspeitos de aquisição intra-hospitalar de COVID-19, sendo 207 (51%) femininos e 198 (49%) masculinos, com idade média 69 anos e predominância na clínica médica, geriatria, cardiologia, cirurgia geral e ortopedia. O intervalo de tempo entre a internação e o início dos sintomas foi 7,1 dias. Encontrados 104 (25,7%) casos positivos, sendo 59 (32,8%) prováveis e 45 (25%) confirmados e observados 61 óbitos